1.º Anno — Quinta-feira, 5 de Maio de 1892 — Numero 12

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetiçoes, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de maio

Os anarchistas!

Eis o terrivel grito d'alarme, que vae reboando pelos principaes centros da Europa.

Os governos preoccupam-se, e com rasão, visto que o movimento anarchista vae tomando sérias e gravissimas proporções.

A França, principalmente, é a nação que mais tem sentido os terriveis effeitos d'esse movimento, não sendo todavia a elle insensiveis todos os outros paizes, onde mais ou menos o anarchismo se tem implantado a pouco e pouco.

O terror de que está possuida a capital franceza, é por assim dizer extraordinario.

Depois que Ravachol e seus cumplices foram condemnados a trabalhos forçados por toda a vida, os graves acontecimentos resultantes do movimento anarchista teem-se succedido constantemente. As cartas anonymas e mysteriosas, penetram tanto no gabinete do ministro, como nas estações policiaes, ameaçando sempre.

As bombas explosivas são lançadas ás casas e aos templos, e a população aterrada reclama energicas providencias, chegando algumas familias das mais opulentas a refugiarem-se nas suas propriedades, fóra da cidade. E' que o terror attingiu o seu ultimo ponto.

Portugal, felizmente, é uma das nações que menos tem sentido as funestas consequencias do anarchismo. Já não acontece isso á nossa visinha Hespanha, onde se vão alastrando as suas raizes com alguma intensidade.

A vigilancia, porém, parece cortal-as a tempo, não deixando assim vingar o movimento. As prisões effectuam-se e o socego é mantido.

A' hora em que escrevemos, não nos é possivel ainda saber os resultados do dia 1.º de maio.

Prophetisamos, comtudo, que esse dia deverá ter passado, senão socegadamente, ao menos sem acontecimentos de maior vulto, embora os anarchistas digam o contrario.

Veremos.

LITTERATURA

DIVERTISSEMENT

—

E' isto!... Logo que chegue o bom tempo de sol abrazador e de noites quentes e placidas, ahi vou eu, explorador avido de prazeres, pelas aldeias da minha terra, como o Robinson de Verne, desejoso de perigos e animaes feroses, pela ilha em que os encontrou fingidos e a sério, uns e outros, preparados e inexperados.

D'esta vez não foram prédicas, nem catecheses que me arrastaram lá, não. A dança, a musica, os passeios a cavallo, a pesca, as noites bem passadas e mal dormidas, a conversa, a sós, com os rapazes, viva, real, original, sentindo-se das frequentes libações em dóses *allopathicas* de Douro Velho, ou de Palhete Roxo, isto tudo, é que me prendeu a ponto tal que hoje, e já lá vão bons oito dias, ainda me sinto fatigado, mas não aborrecido.

Que horas de folguedo, meu Deus, que horas! ..

Senão, que o diga o T., que me acompanhava, uma santa creatura, delicada e franzina, espirituosa e jovial, a quem infelizmente só as emanações deliciosas do *fino*, transformam n'um advogado ratão, que faz *replicas agudas* de *provarás* enygmaticos, citando artigos d'um Codigo Civil imaginado por elle, á *troche-moche*, pedindo *accariações* com o seu *menino* de S.Gens, requerendo exames de corpo de delicto, fallado das *escoriações* da epiderme, que elle chama *redondas, muito redondas*, e fazendo *contestações, ipso facto*, diz elle, segundo o § tal, do artigo tal, da *N. R. J.* Estava sublime o T., e fallaria sempre, este diabo-alma, se não houvesse alma caridosa que se lembrou de ministrar-lhe algumas gottas d'amoniaco n'um copo d'agua.

Tornado assim ao seu estado normal, lá o tivemos *bom-vivant*, galanteador com as damas, recitando o seu reportorio de monologos e poesias, dançando doidamente, ssm regra e fóra de compasso, soltando redeas á sua *vérve* infernal, e á finura desapiedade das suas piadas, devorador de todos os guisados, e sobrio como uma... sanguesuga.

Afinal, já noite alta, quando o baile chegou ao seu grau d'enthusiasmo e delirio, quando ninguem socegava sentando e quedo, mau grado dos rapazes que coçavam as *tripas* da rebeca, sopravam ao *estomago* das flautas e martellavam as *costellas* do piano, quando os walsistas, estonteados, pretendiam n'umas ultimas voltas vertiginosas, como que dizer que seria aquella a sua ultima noite de dança que queriam aproveitar, apanhei-o eu fazendo declarações.

Oh! diable!

Lá metti, involuntariamente, para a linha da má lingua. Perdôa! Eu queria dizer que te vi scismando e devaneador, e que perguntando-te em que pensavas, me respondeste, luzindo-te nos olhos um raio fulgentissimo da tua vasta intelligencia:—Combino bases solidas para uma boa ochlocracia.

Pobre moço! Os excessos, desmandos e desregramentos da plebe davam-lhe sérios cuidados.

Que caridade!

N'aquelle momento mettia hombros a portada da politica com forças d'Hercules, sem pensar sequer que no dia seguinte, d'apaixonado e distrahido, se haveria de pendurar no chão com o cavallo que o conduzia, sem ter mãos para tomar as redeas que deixára cahir para a sélla e d'ahi resvallaram para o pescoço da alimaria.

O Jayme tambem; o Jayme e o Nascimento, divagavam com o pensamento por jardins de bellas flores, á espreita das borboletas que saltavam d'uma em outra, pousando-lhes nas pétalas assetinadas, e sugando-lhes o nectar dos calices. Mas eram ellas, as borboletas, as que pousavam nas flores e lhes chupavam o mel; porque elles, nem das borboletas nem das rosas, colhiam graças ou perfumes.

Aquelle, quando de manhã accordou em sobresalto, ao *charivari* que todos lhe faziamos em volta da cama, fixou em mim vistas scintillantes e perguntou-me a mêdo, com a voz tremula e a respiração tomada:

—Que dizes ao meu ideal?!

—Magnifica..., soberba..., bella..., sublime..., respondi eu com uns assomos d'inveja.

—Basta! diz-me elle com um sorriso de desprezo. Já adivinhava isso. Todos hão-de dizer o mesmo.

Agora ouve; ouçam todos. O meu ideal é o *Meteóro;* poesia que vou começar, musica que vou compôr para flauta.

A gargalhada estralejou retum-

Folhetim da FOLHA D'OVAR

TRISTE DE QUEM AMA!

—

(Ao seu presadissimo amigo M. G. Dias)

Que silencio no cemiterio!...

A noite é limpida e serena e a lua campeia no azul celeste com o seu olhar suavemente melancholico.

Alli, na mansão dos mortos, os seus raios batem sobre os tumulos branqueados e fazem projectar no sólo os coruchéos das cryptas e os elevados cyprestes, que d'onde em onde apontam o céo, assemelhando os obeliscos dos antigos templos.

Que silencio no cemiterio!...

O leve rumor d'um insecto, o quasi imperceptivel estalido d'uma folha mirrada, perturbariam a eremitica paz na habitação dos mortos. Tudo é silencioso, d'um silencio aterradoramente poetico, magestoso e divino!

Quem se atreveria a perturbal-o?

Quem ousaria transpôr o limiar d'essa funebre morada, para interromper talvez o tranquillo somno dos seus habitantes?

....

Ah! escutae...

No campanario da egreja sôam pausadamente algumas badaladas. O echo repercute-as além. E' meia noute!

Meia noute!...

Hora do crime, do descanço e da poesia!

Um vulto dirige-se ao cemiterio...

.....

A lua, que agora conserva toda a belleza d'um astro saudoso, espalha prodigamente pela terra a sua luz ameigadora.

Os tumulos alvejam como a neve das montanhas.

O portão do cemiterio está cerrado e o vulto pára. Ergue a fronte e fitando o céo, um gemido escapa-lhe do seio. O luar innunda-lhe a fronte pallida e rolam-lhe mansamente duas lagrimas pela face.

Que de tormentos não se lêem n'aquella fronte enrugada na juventude!

Quantas dôres não terá soffrido esse pobre coração ainda palpitante d'amor, mas d'um amor visionario, sem nenhuma esperança, que não seja o tumulo?

Sigamol-o attentamente.

D'uma só vez escala o muro que o separa dos mortos e não se atreve a dar mais um passo do logar em que se firma immovel, o rosto pendido sobre o peito e occulto entre as mãos.

Quem o visse então, diria ser uma verdadeira estatua—a estatua do forte abatido perante o poder inexoravel da morte!

.....

A lua, continua a brilhar com o seu magico esplendor. Assemelha-se a uma enorme perola luminosa, boiando n'um lago azul recamado de brilhantes estrellas.

E as campas, alvas como é alva a mortalha d'uma virgem, elevam para o céo as pequeninas cruzes, que parecem pedir a Deus a eterna paz para os mortos.

Tudo é silencioso! Nem a mais branda viração perpassa por entre as ramagens da murta e do cypreste. A rosa que se ostenta sobre a modesta campa da virgem e do joven amante, não receia que o tufão lhe roube sem compaixão as odoriferas petalas.

Que silencio no cemiterio!...

Todavia, alguem vae quebrar essa tranquillidade sepulchral.

D'ahi a momentos, a estatua vive, geme e caminha.

....

—Como elle é tão moço ainda e como soffre tanto!

As mãos sobre o coração, a respiração suffocada e entrecortada por abafados suspiros, lá vae o infeliz caminhando indeciso e aterrado por entre as roseiras e a murta dos canteiros.

A sua sombra projecta-se instantaneamente em cada campa, e cada uma d'ellas parece fazer um movimento repentino d'espanto á sua passagem.

Caminha ainda...

Lá ao fundo, sob uma frondosa roseira, rodeada de goivos e suspiros, ha uma sepultura coberta de flôres brancas.

Alli, tudo falla d'amor!...

O terno e apaixonado amante está proximo d'essa sepultura.

A lucta travada entre o coração enamorado e o cerebro timido, lia-se-lhe perfeitamente na fronte pallida e convulsa.

Emfim o cerebro é vencido pelo coração.

N'um supremo esforço, n'um esforço d'uma heroicidade tristemente encantadora, elle, o pobre sem esperança, o malfadado pelo destino, atravessa repentinamente os goivos e os suspiros que o separam do frio leito da sua amada.

Depois, como um roble fulminado pelo raio coruscante, como uma columna partida pela sua base, baqueia sobre a fria terra da sepultura, recamada de brancas petalas de rosas...

Pobre creança!... Como elle soluça e geme sobre a campa da casta virgem!... Como elle soffre!...

Silvestre Ameno.

(Continúa)

bante e repercutiu-se além na caixa do piano. E' que, elle, pensava realmente no que dizia; e eu, tinha-o julgado apaixonado, quando se sabe que o seu café, o seu theatro, as suas *soirées*, as suas conversas, são a musica; a sua paixão, o seu idolo, a sua bella, é a poesia.

E' que o poeta nasce, não se faz: e elle, nasceu sob a influencia do astro da divina arte.

... A' tarde, a pesca occupou-nos a todos. Talvez pela mesma razão que Prometheu não deixava a rocha, seguia-me o Leão, aquelle bello e valente cão da serra.

A caçada era á anguia, mas a conversa continuava entre uns, alegre e animada; outros faziam grupo á parte recapitudando *in mente* as scenas da verpera.

Lá se via o Maximo, aquelle estroina incansavel e incorrigivel, com um aspecto tão pezaroso, que por vezes me lembrou estender para elle o indicador e dizer-lhe n'um tom d'escarneo:—Que cara aquella, que provoca a gargalhada.

De subito o Leão, que se havia sentado sobre as patas, ao meu lado, em cima d'aquelle grande penedo do Feiticeiro, soltou um gemido de dôr e cahiu como fulminado no rio, abrindo larga e profunda sepultura, que o Douro, coveiro implacavel, cobriu rapidamente com suas barrentas aguas.

Então .. então chorei! A fidelidade e a intelligencia estávam encarnadas n'aquelle cão que me era affecto em extremo. Recebi, logo alli, os pezamea, por troça, dos meus amigos, e cahi miseravelmente no ridiculo, arremessando a canna e bradando desesperado por um resto de dôr pelo pobre animal:

Leão, não deve morrer; elle era tão intelligente e tão affecto á vida e a seu amo, que mesmo depois de morto é capaz de lembrar-se d'um estratagema para resuscitar.

Depois, fiquei sentado no rochedo, os braços descahidos, profundando as vistas nas aguas turvas do rio, que mugia irado em baixo aos meus pés.

O sol envolto n'um immenso torvellim de nuvens, escondia-se além, atraz dos pincaros das serranias, e os rapazes corriam pelo prado a enfreiar os cavallos que pastavam á solta.

Quando, momentos depois em volta de mim, pediam para partirmos para as nossas pouveias, eu vi redemoinhar a agua e espadanar depois furiosamente, dando passagem ao meu valente cão.

O animal estava vivo, e saltava em terra segurando entre as agudas prezas dous dos maiores exemplares da especie dos saveis.

Dizer-se o fremito d'alegria, de enthusiasmo, e até de respeito que nos tomou por elle, é devéras impossivel.

Montamos, adornados com flores dos campos, empunhando ramos de figueira brava, e formados em linha de batalha, entramos na villa como estado maior do cão que nos precedia carregado com os louros da sua victoria.

O Leão agora, usa orgulhosamente, pendente d'uma fita rubra no peito largo e felpudo, uma condecoração que lhe offereceu a Sociedade dos fortes luctadores.

D'um lado, tem gravado o rei dos animaes; do outro, lê-se a inscripção seguinte:

S. F. L. Ao Leão em 26-4-92.

E assim terminaram aquelles tres dias de que estou fatigado, mas não aborrecido.

Porto, 28—4—92.

M. Legnar.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO (1)

No dia do meu 45.° anniversario

Primeiro de Maio, noventa e dois,
Para mim de grande prazer
He dia de gala, pois,
Viva, viva, toca a bever.

Viva, viva, n'este dia
Quem nove lustres conta ter.
Viva, viva, tudo é alegria
Viva, viva, toca a bever.

N'este mundo, tristeza e alegria
Temos sempre athe morrer
Faço nove lustres, n'este dia,
Viva, viva, toca a bever.

Ovar, 1-5-92.

M. Folha.

CRITICANDO...

Moysés Nora e a sua obra

Sahiu á luz um livro que se intitula «A Mocidade e o Destino».

O seu auctor diz: que ignora o modo como será recebido; nós entendemos, porém, que ao escrevel-o, devia suggerir-lhe a ideia de que uma obra assim só teria um fim, se o papel para tanto se *prestasse* e por isso, o acolhimento devia ser desvantajoso.

Mas deixemos de parte todas as considerações que se nos offerecem com relação á sua utilidade e passemos a examinar as *palavrinhas* com que o auctor se exprime.

Quem lêr alguma coisa d'este livro, nota que o seu auctor andou por largo tempo a esfolhar o diccionario para encontrar palavrinhas *agradaveis*, mas como não as escreveu na propria occasião em que as tirou, commetteu erros relativos á sua ortographia:—*desvelladamente* (20), *allumiada* (28), *aproppinquar* (107), *raquitismo* (111) *etc., etc., etc.;* não contando muitos outros: *bichanando* (31), *chuchurrebiadas* (23), *estrampalhar* (80), que mostram a sua grande *auctoridade*, e uma phrase que sobremaneira me *maravilhou:*—«*ambos de dois*» (42).

O' sr. Nora, v. ex.ª já os viu *ambos—um* ou *ambos—tres?*...

Entendo que era mais facil principiar um baile por *cotillons* (164) do que o sr. responder affirmativamente á pergunta que lhe faço.

O sr. Nora tambem quiz mostrar que sabia *inglez*, mais foi muito infeliz, porque das muito poucas palavras de que se serviu, ainda assim mostrou a sua ignorancia n'esta lingua, dizendo a pag. 30—*sportes mans* e formando d'esta fórma um novo plural.

Este sr. julgou talvez que todo o caminho era plano, porém, enganou-se, porque o *inglez* tambem tem as suas ratoeiras para apanhar d'estas ratazanas!

E' bem certo o dictado:—«Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabecão»?—E no latim? Um tal *modus morrendi* tão bem *escarrapachado* que é uma belleza!!!

E poderá ter desculpa semelhante erro?—de modo algum; porque, além de ter obrigação de conhecer o verbo *morior* desacredita o tão considerado estabelecimento d'instrucção—o Seminario.

Talvez o sr. Nora não fique satisfeito por lhe apontarmos tão poucos erros, mas, se n'o-lo pedir notar-lhe-hemos muitos outros que, por falta de tempo, deixamos agora de enumerar.

Chegou, chegou, chegou,
Agora, agora, agora,
A «Mocidade e o Destino»
Livrinho do sr. Nora...

Zenithuadis.

(1) E' do *distincto poeta* M. Folha esta *perola* que os leitores acabam de vêr. Na nossa opinião, deve passar á posteridade, *incluindo-se* nas paginas da nossa *litteratura*.

Litteratura amena

Por intermedio d'um dos collaboradores litterarios do nosso jornal, foi-nos entregue o bocadinho de prosa que se segue e cuja leitura merece a mais escrupulosa attenção pelo espirito, veracidade e harmonia que d'elle sobresahe.

E' um primor!

Pelo que lido temos de bons auctores, nunca encontramos... Não; não temos forças, não podemos fazer ao incognito auctor os encomios justos que merece; limitamos-nos sómente a pedir que continue a collaborar n'este genero, collaboração que honrará o nosso jornal, lançando-o para a estrada do progresso!

E'-nos impossivel, repetimos, antecipar, com palavras de louvor e agradecimento, o *bello* que os leitores vão admirar.

Se Victor Hugo ou Alexandre Herculano vivessem ainda, denominariam tão sublime *perola* de—*flôr da litteratura universal!*

Para abrandar a impaciencia do leitor, lá vae:

MARIA

(A M. M. L. M.)

«Quão doce e sublime é o nome de Maria.

Ouve-se este nome que sáe com voz de puro amor dos labios de pequenos e de grandes; quer de ricos ou de pobres e em todos os logares.

Vê-se Maria nas grandes egrejas e nas pequenas capellas.

N'estes logares ella é a MÃE DE DEUS.

Vê-se a mesma em todo o Universo e de milhares de labios se ouve sahir este doce nome com o mesmo amor com que hoje o escolho para epigraphe d'este humilde trabalho.

H. G. B.

Humilde trabalho lhe chama, por modestia demasiada, o auctor...

Humilde trabalho!...

Não; se essa *preciosidade*, tão rarissima de se encontrar no mundo scientifico é humilde, não sabemos a que exista de sublime...

Curve-se a sociedade illustrada, de chapéu na mão, perante o Rei da litteratura Portugueza!

.....

Bem hajas tu, Pae da Humanidade, que lanças para o mundo filhos tão fartos d'intelligencia!

Mal hajas tu, Pae da Humanidade, que nos arremessaste á vida, para sermos sempre pobres, só sequiosos pelo saber nunca conseguido!

NOTICIARIO

Incendio

Pelas 6 1/2 horas da tarde do dia 27 do mez ultimo, manifestou-se incendio em um palheiro pertencente ao sr. Carril, no logar das Pontes e alugado ao sr. Bonito.

Os soccorros foram rapidos, podendo assim apagar-se immediatamente o fogo que começava de passar para os predios contiguos.

Compareceu a bomba municipal, que serviu de grande auxilio.

O suicidio em Vallega
Pormenores

Como dissemos no nosso ultimo numero, com relação ao suicidio que teve logar em Vallega, promettemos dar pormenores ácerca do facto.

Pouco podemos averiguar. O homemsinho que Deus tem em paz perpetua, lá pelos modos perdeu uma questão que trazia na comarca d'Estarreja.

Pensou no caso, do pensar passou a desgostar-se e por fim... zás... forca para que te quero.

Nada mais sabemos.

Cinco heroes!

Na quinta-feira ultima, quando o carro d'Oliveira, que traz o correio d'aquella villa, passava pela matta de S. Vicente, ao pé do logar da Torre, cinco homens de bacamartes e mascarados, assaltaram aquella diligencia, apoderando-se da mala da correspondencia e tirando alguns maços.

Diz-se que o intento dos selvagens era apossarem-se d'um processo de querella que seguia para a Relação.

O tal processo fôra levantado contra o ex.mo sr. dr. Arthur Pinto Basto, um dos principaes caudilhos d'um dos partidos d'aquella villa; este sr. foi ultimamente condemnado a 60 dias de cadeia por attentar contra o juiz d'aquella comarca.

Aggravaram para a a Relação. Foi pois n'essa occasião que, os taes *heroes*, julgando que a sentença seguia n'aquelle dia para a invicta, apoderaram-se do tal maço.

Não sabemos o que se passou depois, nem se o inoffensivo rol de requerimentos e autoações, sentença e tudo foi raptado.

Lá se entendem.

Uma coisa apenas dizemos: se é verdade o que corre, o ex.mo sr. dr. Arthur tem amigos, mas amigos verdadeiros.

De visita

Estiveram entre nós:

No dia 26 do mez passado, os ex.mos srs. drs. Vicente Pedro de Carvalho e Souza, de Couto de Cucujães e Victorino Correia de Sá, distinctissimo advogado na comarca da Feira.

No dia 27 os srs. José Gomes Possante e seu sobrinho José d'Oliveira Gomes, digno proprietario em Lisboa, para onde partiram na sexta feira passada.

Baptisado

Tem hoje logar o baptisado do filhinho do nosso amigo Silva Curveira.

Foram convidados: para padrinho o nosso amigo Francisco Ribeiro da Costa e madrinha a ex.ma snr.ª D. Barbora Barbosa da Gama e Quadros.

Incommodo

Acha-se ha dias incommodado o ex.mo sr. dr. José Maria de Souza Azevedo, dig.mo sub-delegado n'esta comarca.

E' seu medico assistente o ex.mo sr. dr. João Lopes.

Desejamos-lhe melhoras rapidas.

Sentimos

Aggravaram-se os padecimentos da irmã do nosso querido amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

Sentimos e avaliamos os transes continuados e amargos por que a familia da enferma tem passado, bem como as dôres moraes experimentadas por tanto tempo.

Oxalá as melhoras se façam sentir brevemente para intima satisfação da sua desvelada mãe, seu bom filho, extremoso irmão e sincero amigo.

Oxalá.

Recebemos da importantissima casa editora, Guillard, Aillaud & C.ª, de Lisboa, um «Guia Auxiliar para Viagens de Excursão e Noções Praticas de Tachygraphia, que agradecemos.

Festividade

Festejou-se no domingo passado, em Vallega, N. S. da Maternidade.

Na vespera houve musica das 4 ás 6 da tarde e no dia missa e sermão.

A concorrencia alli foi regular.

Abriram-se pois, as portas das festividades n'aquella freguezia, festividades aonde, costuma concorrer a maior parte dos habitantes d'Ovar.

No domingo proximo teremos mais uma tarde de magnifico passatempo.

Oxalá tenhamos bom dia.

Sentimentos

Enviamol-os ao nosso amigo o sr. Manoel Gomes Larangeira, conceituado negociante d'esta villa, pelo fallecimento de seu pae.

Partida

Partiu na segunda-feira ultima para Oliveira d'Azemeis o ex.mo sr. Augusto d'Oliveira Gomes, acompanhado da sua ex.ma esposa, tencionando demorar-se alli algum tempo.

Julgamento

Antonio Coelho Filippe e mulher Roza e Manoel da Silva Nova—o Saltão—do logar da Ordem, freguezia de Maceda, responderam no dia 30 do mez passado em audiencia de policia correccional, pelo crime de ferimentos, sendo absolvidos.

Selvagem

Os leitores devem-se recordar ainda d'um caso de desfloramento em Esmoriz, que noticiamos; pois o *victorioso*, para conservar mais viva a sua *corôa, supou*, ha dias, a mãe da victima das suas bestialidades.

O facto está em juizo.

CHRONICA

No mercado do restricto campo em que vivo é rarissima a vez que encontro novos generos, isto é, assumpto variavel para fazer uma chronica.

Ovar póde ser alcunhada, na epocha que corre de—*mãe da paz*...

Em tempos que lá vão, a es-

trella da desdita, circumvagada pelas mais negras côres temporarisou-se n'esta villa: é que a assanhada e pôdre politica alastrava-se então por aqui. Hoje não se vê isso.

As tempestades da alma, sempre em sobresaltos, acalmaram-se; os odios entranhados e em pedra transformaram-se em pó, e, como pó, esvairam-se.. , as vinganças tiveram limites, tudo teve fim...

O anjo da tranquillidade apontou o caminho do dever, do bem; todos o trilharam, cançados já das torpes luctas renhidas em que se houveram.

Depois d'isto tornaram-se muito diversos os tempos.

O cholera moral, a politica d'então, ao levantar d'esta villa os seus arraiaes, deixou, como vestigios memoriaveis, veneno, vergonha e despreso!!!

Mas, tudo *tudo* se foi, tudo...

Agora, em vez das tempestades, bonança; de odios, amisade; de vingança, bem fazer e esquecimento...

Ovar, que, como *alguem* disse, deveria ser riscado do mappa de Portugal, é a mesma d'antigos tempos, com a differença unica de haver a mais, actualmente, 3 *canudos* (isto sem offensa), sendo cada um dos dois pertencentes á bandeira do seu partido e o ultimo, o mais moderno, o *capacho de s. ex.as*

*

Que desproposito o meu!

Se assim continúo, lá se vae por agua abaixo o conceito em que sou tido pelos leitores que conferem a demasiada honra de lerem as minhas chronicas.

Perdão! Comecei por dizer que me falhava, d'esta vez, o assumpto e comecei bem: não menti.

Que queres, leitor; que queres que eu diga; de que desejas que eu trate?

Não te disse já que não colhi d'esta vez assumpto? que o mercado só tem á venda generos velhos e por ti saboreados?

*

Escrever uma chronica?!

O medo que, de ha muito, se assenhoreou de mim, repelle-me quanto póde ser a que eu escreva para publico, apresentando-me, como barreira inultrapassavel: a pequenez d'espirito, a falta de conhecimentos e a pratica e experiencia que devem ter um rabiscador d'aldeia, coisa que nunca houve pelo celleiro da minha cabeça.

Mas, não é possivel. O tal medo não me domina: vou para a frente, d'ar prasenteiro, recebendo *de bon gré* (modernismos!) a critica em osso dos auctorisados collegas d'Ovar... Papagaios na lingua e mudos na penna.

Poderei sim, se bem que com muito custo, deixar de comer e de saborear o meu *bregeiro*, porém não apresentar na *Folha d'Ovar* uma chronica isso nem por Santo Ambrosio... Não ha lá, disse, tirar-me de tal vicio. Deixo cahir da penna palavras a esmo, estampo no cima do conjuncto d'ellas a palavra—*Chronica*—e prompto.

E' mania? Paciencia! Cada tolo com a sua...

*

«Ha ou não ha chronica?»—pergunta o leitor, cançado já de benevolente. Lá vou... porque isto de escrever para jornaes, embora provincianos, e mesmo no estylo que escolhi, é uma coisa que tem os seus espinhos para quem, como eu, é leigo, é mendigo em todas as materias.

Ai que pobresa, Deus dos ceus!

*

De dia prohibe-me o vento de sahir a passeio; é este o motor principal e unico que faz levantar das estradas ondas de pó e eu temo muito .. cegar! Quando o manto pardo que antecede a noite começa de apparecer, é que sigo caminho para o ponto da unica distracção que voga agora em Ovar—as pontes. Lá sim, lá disfructa-se alguma coisa. Ao longe os campos viçosos; proximo d'alli um regato a que chamam o rio Graça, por onde, áquella hora, se fazem digressões n'uma *bateira*. A' porta do «Pepino» está o ajuntamento compacto da flôr «ovarense».

Bebem a brisa da tarde entremeada de pó, deliciam-se com o cigarro, conversam sobre assumptos variados de util, grande e mera importancia, isto é, conforme os paladares, a vontade e as forças dos conversadores.

Eu alli estou á espera que o sino grande da egreja matriz proxima faça revoar pelos ares as tres badaladas do estylo—*as trindades:* é então que as *aguadeiras* (desculpem-me o elogio) regressam da fonte dos namorados—das Luzes—em juvenil convivio, todas esbeltas, todas vergonhosas... por fóra, ao passarem pelo grupo dos *fidalgos!*

De quando em quando rio-me devéras ao presenciar attenciosamente os olhares *atrevidos* do dr. Lopes e as suas competentes *chalaças* ás infalliveis visitantes das Luzes, áquella hora... porque, verdade, verdade, o tal sr. dr. é a primeira excepção dos seus collegas. Faz uso do *pinante* uma vez no anno, das luvas idem, e dos sapatos de verniz só quando vae ao palco mostrar a sua *carinha* de refinadissimo cynico, cynico na acepção verdadeira da palavra e n'aquelle logar, é clarissimo. Vejo muitos outros em posição mais baixa, muito mais baixa, que se fazem...

Eu vou já dizer o que elles fazem, porém, tratemos do sr. dr.

Quem ha por todo esse mundo vareiro e seus arrabaldes que desconheça o dr. João Lopes, o contador da comarca, actualmente um politico do novo partido dos *pequenitos* formado ha dias? Ninguem .. Pois este senhor faz da sua carta capacho e do seu officio nas justiças da humanidade um passa-tempo, embora se embolse sempre dos seus vencimentos. E' um rapaz, sempre rapaz, Falla e ri-se para as lavadeiras. dividindo o seu coração *constante* por todas, com palavras de puro amor!

E' uma figura distincta o tal menino do bigode loiro.

E' baixo e grosso; apresenta-se de facto de verão, chapeu á marialva, com o guarda-sol á laia do Cagaçal, sempre de grande cachimbo, risinho nos labios, mas risinho de tal fórma pachorrento que atira facilmente com um pandego para o mais alto de Vallongo!

*

Veja-se a differença, veja-se o modo completamente inverso d'outros typos, tambem assiduos frequentadores do «Pepino». Tenho á mão o defensor d'Aveiro—*o linhaça:* muito bom rapaz mas... feminino no seu todo! Tenho á mão (esse está ha muito tempo por minha conta) o primeiro e mais antigo calçador de luvas d'Ovar—o fidalgo no *querer*—Conhecel-o? «Oh, se conheço!»—dizes tu leitor.

E como estes existem muitos outros.

Para a chronica seguinte tratarei da *fidalguia*.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 30 de abril de 1892.

Amaveis leitores.—Eis-me de novo empunhando a penna para vos fallar da capital; mas d'esta vez só Deus sabe as difficuldades com que estou luctando para o conseguir. Imaginem os leitores que trago a mioleira um pouco desarranjada, devido ao terrivel anarchismo! Em Lisboa sustenta-se a gente de anarchia desde pela manhã até á noite. E' o assumpto de todas as conversas. Ainda bem que por emquanto esses reformadores da sociedade não se lembraram de aterrorisar o burguez lisboeta, o que seria peor um pouco. Por cá ha-os que partilham das mesmas ideias; mas por emquanto são inoffensivos.

Com franqueza, este enorme terror juntamente com a crise que cada vez me apoquenta mais, vão-me creando sérios embaraços, e a continuar assim ser-me-ha dentro em pouco impossivel fornecer-vos novidades da Lisboa amada.

Em vista d'isto, caros leiteres, não se admirem se se esgotar o reportorio, porque o aviso ahi fica.

—No dia 24 teve logar no hypodromo de Belem o celebre torneio, de que deveis ter já conhecimento pelos jornaes da capital, e por isso me abstenho de fallar n'elle. Unicamente vos digo que me fez lembrar a—argolinha—, jogo que foi muito usado na nossa terra, e em que o cavalleiro depois de ter conseguido enfiar a comprida vara na endiabrada argola, corria ebrio d'alegria a receber o premio—uma regueifa—, e as felicitações da sua amada.

—Emquanto a temperatura, dir-vos-hei que o calor me tem apoquentado bastante.

—Emquanto a theatros, tambem vos posso dizer hoje alguma coisa, não muito, porque a crise está na mesma; mas emfim...

Acha-se actualmente no Colyseu de Recreios uma companhia de zarzuela hespanhola, a qual tem agradado muitissimo. Especialmente o que tem enthusiasmado mais o publico, tem sido uma banda de cornetas que faz parte da companhia. E que corneteiras... Antes eu nunca as visse!...

Um dos espectaculos de mais enthusiasmo foi a *Cadiz*, que teve um bello desempenho.

No Real Colyseu tambem tem funccionado a companhia do Principe Real do Porto, de que fazem parte os distinctos actores José Ricardo, Taveira, etc.

N'uma d'estas noites fui lá vêr as *Tribulações de Kin-Fá na China*, e por vezes me julguei realmente deante dos filhos do Celeste-Imperio.

—Por hoje é quanto vos posso dizer, e portanto até... á semana.

Semoz.

Coimbra, 1 de maio de 1892.

Caras patricias.—Antes de tudo, uma explicação: o meu caro amigo Petiz acaba-me de confiar a espinhosa missão de correspondente, em virtude dos muitos affazeres que o obrigam a affastar-se por algum tempo de continuar as correspondencias.

Eu, gentilissimas patricias, vou fazer um pequeno esboço da minha humilde pessoa.

Faço parte do *hig-life* (não confundam com o da Feira) que frequenta o «Pepino».

Sou um rapaz na flôr da idade, esbelto, gracioso e elegante; o meu porte é d'um gentilhomem, com pergaminhos e brazão, sem pose como os de cima.

Phisicamente um ser á imagem do bello, cabellos loiros penteados com um certo *sans-façon*, occultos com um chapeu á Mazantini, que não se podem comparar com os do mestre eschola d'ahi, que segundo me disseram, gasta por dia quartilho e meio d'azeite para os *domesticar* aos seus caprichosos e varios penteados. Um rosto que é encantador, formoso, soberbo; todos os adjectivos do vocabulario portuguez não chegariam para dar, nem sequer, uma sombra da minha bellesa que é extraordinariamente admirada no Poço de Baixo.

Para facilmente se fazer uma ideia do meu rosto encantador dou os seguintes apontamentos: testa e olhos como os do *fidalgo das luvas*, nariz como o do *Ravachol vareiro*, labios como os do terno cantor *sem sal*, barbas como as do *ceroulada* e pescoço á Sampaio.

Tronco e membros bem feitos, caracterisados por um á *plomb* que me torna um janota com a fatiota da ultima moda.

Frack feito nos armazens do Printemps como o do *fidalgo das luvas*, collete aberto até ao umbigo, deixando vêr a camisa lustrosa como a do *pharmacias* e calças extremamente largas como as do meu amigo Caçoila.

Feita a minha apresentação tenho apenas a dizer que sou nephelibata. Estou a ter mêdo de continuar a correspondencia, porque re[illegible]rtel-a em um lenço pa[illegible]ra limpar as lagrima que as saudad[illegible], as paixões e a *bara* no largo do Hospital despertam. Em volta d[illegible] mim vejo todos os meus companheiros tristes e melancholicos.

[illegible]s portuguez

O *barato-barato* [illegible] as [illegible]dosamente da[illegible] do largo da Poça [illegible]ixou o seu pensamento e o seu coração. Diz mal das *sebentas* e falla-me constantemente em suicidar-se, tendo já escolhido a ponte de ferro da Senhora da Graça para levar a cabo tal fim.

O Petiz traz atravessada no coração uma sopeira.

Os outros divinisados pela saudade deixam voar o seu pensamento para a rifa em S. Miguel, para a *barra* onde jogaram donairosamente alentados pelos ardentes olhares das suas escolhidas, que todas risonhas contemplavam o seu garbo e distincção, como antigamente nos torneios.

Uma coisa que mais os magoou foi o adeus á passagem do comboyo no pinhal de S. Miguel. Os olhos que até alli estavam seccos, humedeceram-se com aquella manifestação.

Estou encarregado pelos meus amigos e collegas de transmittir em prosa o agradecimento, pois que o Ceroulada estava a fazer um poema para agradecer em phrases elevadas e poeticas o adeus, e vae senão quando, quebra-se o metro e escaceiam-lhe as rimas.

No meio d'isto tudo o Faisca troça de todos, ri-se do platonismo dos seus collegas, e com a sua linguagem bombastica e fina faz desviar por momentos a tristeza com um precioso documento litterario que a sua amada lhe enviou, escripto por um dandy d'ahi.

Não podendo resistir, peço licença ás minhas gentilissimas leitoras para o transcrever:

«Ex.ma Snr.a

«Não podendo occultar por mais tempo os affectos vividos que lhe nascem do intimo da alma ouza solicitar de V.a Excellencia a licença para lh'os transmittir.

«Esperando impacientemente a resposta se assigna com toda a consideração. Todo de V.a Excellencia.

«Ovar.

F.»

—E' textual. Curvem-se reverentemente perante o meu collega nephelibata.

Tenho pena do auctor do bilhetinho não fazer parte da classe dos anatomicos.

Termino esta correspondencia pedindo ás gentilissimas leitoras a fineza de esperarem para a semana a narração dos acontecimentos mais palpitantes d'esta cidade de Minerva.

Chinfradas e Catota.

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifração do n.º 10:

Novato.
Celinda.

*

Decifrações do numero anterior

Dos logogriphos:
Melaço.
Casacão.
Favorita.
Gaspar.
Rebello.
Patola.

Das charadas:
Adamastor.
Materialismo.
Zacoum.
Seita.
Celeste.
Búle-bule.
Novello.
Xan-tho.
Etna ante.
Acro-orca.

*

Passatempo

—

CHARADAS NOVISSIMAS

(A Americo Rocha)

O som do canhão é instrumento e instrumento de musica—1, 1
Nota na musica, uma mulher que nos é cara—1, 1, 2
Adoro no animal um appellido—2, 1
Isolado e justo é diligente—1, 3
Manda calar na musica um appellido e rio—1, 1, 1
A virtude é uma flôr ditosa—1, 1
Interjeição, rei e gemido—1, 2

G. Pereira.

*

LOGOGRIPHO

—

Ao eminente charadista Novato

Póde crêr, é engraçado—6, 5, 5, 9, 10, 12, 5, 9, 12
Ter a lança n'esse ponto,—5, 9, 10, 3, 4
E então ter por divisa—8, 4, 1, 11, 2
Um canto e não um conto!—7, 5, 9, 2

E' facil o conceito.
Procure-o com geito.

*

CHARADA DECAPITADA

Conheço um certo...... que embirra solemnemente com...... por não poder vêr com ellas as......

Tu hontem quando...... passear devias vêr...... mesmas.

K. Patão.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

No dia 1.º de maio proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, volta á praça no valor de 190$000 réis metade d'aquelle em que foi avaliada, uma propriedade de casas terreas com cortinha, poço e mais pertenças, sita no logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, allodial na execução hypothecaria que Antonio Fernandes Arrôta casado, da rua da Fonte, d'esta villa, move contra Manoel Pinto da Silva e mulher, do referido logar e freguezia, afim de ser arrematada e entregue a quem mais offerecer acima d'aquelle valor.

Ovar, 25 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(16)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juiso de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando, pelos primeiros, os interessados Bernardino Luiz Ferreira, solteiro, Manoel Luiz Ferreira, casado, e Luiz Antonio Ferreira, solteiro, ausentes na republica dos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta; e pelos segundos, os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca; aquelles para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria Fernandes de Sá, viuva, moradora que foi, no logar da Torre, freguezia d'Esmoriz, e estes credores e legatarios, deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 30 de abril de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (15)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juiso de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de quatro mezes chamando Manoel da Silva Brandão — o Luzia—, solteiro, do logar do Couto de Guilhovae, d'esta freguezia d'Ovar, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de furto d'uma junta de bois, no valor de 134$000 réis, pertencente a José Valente Queixas, do dito logar e freguezia, na noite de 10 para 11 de fevereiro de 1885, a fim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 30 de abril de 1892.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

(16)

viajantes

Appare[illegible] á venda em todas as [illegible] m pequeno folheto [illegible] no está declarado no [illegible] *Guia auxiliar para gens de excursão em todas linhas ferreas de Portugal*, com itenerarios escolhidos á vontade dos passageiros.

Custa este folheto a insignificante quantia de 60 réis, e é revisto pelo engenheiro o ex.mo sr. F. Perfeito de Magalhães, e editado pelos prestimosos e bem conhecidos livreiros-editores Guillard, Aillaud & C.ª

Em Ovar, vende-se em casa de **Silva Cerveira.**

TALHO

DE

João Antonio Lopes

Participa ao respeitavel publico e a seus illustres freguezes, que principia no dia 23 do corrente, a vender no seu acreditado estabelecimento de carnes verdes de gado bovino, carne de primeira qualidade a 130 réis o arratel, kilo 280; de segunda, lombo e assen a 110 réis o arratel, kilo 240; de terceira, peito, aba e outras carnes a 100 réis o arratel, kilo 220.

Prezume sempre em abater o melhor gado.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a D. Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço.

AVISO AO PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.os 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4$500 até 8$000 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilisando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Catalogo das obras

A'venda na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Livro do *Infante D Pedro de Portugal*, o qual andou as sete partidas do mundo . . . 40

Contos das fadas.—Indice dos contos que contém:—O chapelinho vermelho — As fadas—O Barba Azul—A Bella adormecida no bosque—O gato com botas—Borralheira, ou o sapatinho de vidro —Riquete da crista—O pequeno pollegar—A princeza Fina—Pelle de burro. . . . 60

Historia do *Imperador Carlos Magno* e dos doze pares de França. 40

Vida de Cacasseno, filho do simples Bertoldinho, neto do astuto e sagaz Bertoldo . . 60

Astucias subtilissimas de *Bertoldo*, vilão de agudo engenho e sagacidade, que depois de varios accidentes e extravagancias foi admittido a cortezão e conselheiro d'estado 60

Simplicidade de Bertoldinho, filho do subtil e astuto Bertoldo, e das agudas respostas de Malcofa, sua mãe. . . 60

Auto de *Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40

Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40

Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patiublo . . 40

Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe; Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40

Auto de *Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei godo de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40

Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilão, um tabellião, um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . 40

Auto da *Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60

Acto intitulado *Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: — A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40

A velha louca e o criado tonto, entremez, precedido da loa do fardado—que deve ser recitada antes d'este começar . . 100

Entretenimento á Infancia, poesias religiosas. Dialogo entre um menino e o seu pastor 100

O concilio das quatro estações do anno— Primavera, Estio, Outomno e Inverno. Dividido em seis partes . . . 100

A raposa e o Ouriço, ou fabula moral 100

Apologo entre o Mocho e o Cuco, a Salamandra e a Carvalheira—Dialogo entre a saude e a doença 100

Guerra de cães e galos, scena comica para se representar em qualquer comedia . . 100

Impertinencias de uma velha tia com a sobrinha . . . 40

Livro de Cantorias.—Cantorias para serem cantadas ao desafio. 40

O cantador d'aldeia, collecção de cantigas offerecidas aos jovens e fieis amantes dos dous sexos das aldeias de Portugal 40

Cantorias para serem cantadas ao desafio. Livro de canções ou cantigas 20

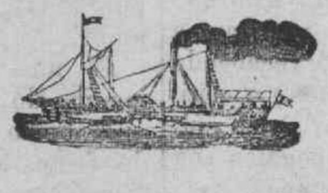
Confissão geral do *Marujo Vicente*, accrescentada com o *A B C* de exemplos . . . 20

DRAMAS COMEDIAS e SCENAS-COMICAS

N'esta officina, imprime-se todo e qualquer trabalho typographico com a maior rapidez e perfeição possivel, como *bilhetes de visita* a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis o cento, facturas, memorandums, mappas, bilhetes de estabelecimento, etc.

Fabricam-se carimbos de borracha.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprontam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77